

## **CULTURA MATERIAL: escolhas metodológicas para o estudo de saias estampadas do século XIX**

Rita Andrade (FAV/UFG)

Aline O. T. Monteiro (FAV/UFG)

### **RESUMO**

Esse artigo apresenta três autores que escreveram sobre cultura material, suas áreas de estudo, e os métodos de análise do objeto propostos por eles, objetivando discutir a relação dos autores e suas metodologias propostas com uma pesquisa em progresso que investiga a confecção de três saias datadas do século XIX, hoje pertencentes ao acervo do Museu do Traje e do Têxtil de Salvador, BA.

Palavras-chave: análise de objetos têxteis, cultura material, acervo têxtil.

### **ABSTRACT**

This paper presents three pier works on material culture, their areas of study, and analysis' methods; aiming to discuss the ways in which their approaches can be useful methodological framework in a research in progress that investigates the biography of three skirts dating from the nineteenth century, which now belong to the Museum of Costume and Textiles of Salvador, Bahia.

Keywords: textile objects analysis, material culture, textile collection.

### **INTRODUÇÃO**

Estudar uma roupa, como provavelmente acontece com outros tipos de objetos, implica em escolhas metodológicas de investigação e análise. Podemos dizer que por muito tempo a antropologia buscou na roupa, vestígios de uma sociedade remota, a história, um modelo de uma época, a sociologia um comportamento específico e o design os avanços tecnológicos. Entretanto quando, nos anos 80<sup>1</sup> estudos sobre cultura material começam a ganhar força, o olhar sobre o artefato em geral também muda. A roupa que antes era apenas

parte, muitas vezes ilustrativa, das fontes empregadas em uma determinada pesquisa, passa a ser então o seu principal documento.

Nesse artigo iremos apontar três autores que trabalham com essa perspectiva e que nos sugerem novos caminhos para a análise da roupa e do têxtil, sendo eles Daniel Miller (1998 e 2005), Lou Taylor (2002 e 2004) e Jules Prown (1982). Esse artigo refere-se às discussões parciais surgidas da pesquisa para mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Cultura Visual, FAV/UFG que investiga a confecção de três saias estampadas pertencentes ao Museu do Têxtil e do Traje de Salvador e que, como informa o catálogo do museu, são peças do século XIX.

Antes de iniciar qualquer interpretação dessas saias, é necessário aprender como este tipo de documento pode ser utilizado em prol da pesquisa científica, sendo este o foco desta comunicação. Apesar dos autores selecionados trabalharem em diferentes áreas do conhecimento, suas pesquisas propõem uma discussão sobre a cultura material e são exatamente esses diferentes pontos de partida que nos interessam nesse primeiro momento.

### **Escolhas metodológicas: abordagens aos estudos em cultura material e da história das roupas**

Daniel Miller é antropólogo da *University College London*, e seus trabalhos estão essencialmente focados nos estudos da cultura material, consumo e valor. Com livros e artigos de destaque em sua área de atuação, Miller tem ajudado a fortalecer e estabelecer a cultura material como ferramenta de estudo, que propõe entre outras coisas, diminuir as tensões de duas trajetórias distintas do estudo do artefato. Na introdução de *Clothing as Material Culture* (2005), Miller ressalta que os estudos da roupa quando tratados por especialistas da área, como conservadores têxteis ou curadores, tendem a tomar um caminho mais detalhista em termos de informação sobre os objetos, levando em conta principalmente os aspectos materiais, enquanto estudiosos advindos de áreas como sociologia ou estudos culturais, estão mais interessados em analisar a roupa abordando sua relação com a sociedade,

com as identidades culturais ou até mesmo com aspectos mais econômicos e políticos, relacionando-as à questões de consumo e poder.

O estudo do objeto pela ótica da cultura material permite que o pesquisador trafegue por esses dois lados, tendo assim uma abrangência interdisciplinar das informações e análises. Apesar de grande parte de suas pesquisas serem etnográficas, Miller (1998) destaca que os métodos para a análise da cultura material é eclética, e que “abordagens da história, arqueologia, geografia, design, e literatura são todas contribuições igualmente aceitáveis”<sup>2</sup> (TRADUÇÃO NOSSA,1998:19). Ao invés de propor métodos específicos, ele expõe ao pesquisador uma visão mais generalizada dos campos de estudo da cultura material e de alguns resultados já alcançados, muitas vezes partindo de fontes e interesses de pesquisa distintos.

Os trabalhos e publicações que Miller vem fazendo ao longo dos últimos anos são de fundamental importância para a realização desse estudo que pretende analisar as saias não apenas como parte de um contexto material, mas como em diálogo com a sociedade em que elas estão e estiveram inseridas, seja no século XIX quando foram criadas ou nos dias presentes, pertencendo a um acervo de museu. As propostas de Miller nos instigam a uma análise inquiridora, que busca observar o artefato, pela sua diversidade e especificidade ao invés de reduzi-los a padrões estanques de uma sociedade. (MILLER,1998).

Enquanto Miller nos apresenta um trabalho sobre cultura material em geral, a historiadora inglesa Lou Taylor trata especificamente de estudos relacionados à roupa e tecidos. Taylor é curadora do Museu de Brighton e professora na Universidade de Brighton aonde vem, por mais de vinte anos, desenvolvendo pesquisas sobre história da roupa, cultura material e museologia. Seus últimos dois trabalhos *Establishing Dress History* (2004) e *The Study of Dress History* (2002), nos apresentam como a roupa tem sido estudada por curadores na Inglaterra, partindo de uma visão que vem de dentro dos museus.

As questões sobre o estudo do objeto comentadas anteriormente, são em parte, exemplificadas por Lou Taylor que, como historiadora e especialista da área, analisa a roupa e o tecido a partir de métodos essencialmente descritivos. Os conflitos de diferentes áreas do estudo, também citados por

Miller, são melhor entendidos quando lemos, ainda no primeiro capítulo do livro *The Study of Dress History*, uma defesa de Taylor do estudo dos “mínimos detalhes”<sup>3</sup>, então criticados pelos historiadores econômicos e sociais Ben Fine e Ellen Leopold que afirmam<sup>4</sup> que os curadores e historiadores do vestir perdem muito tempo na análise descritiva de peças do vestuário.

Taylor, que escreve a partir de sua experiência em museus, valoriza o trabalho minuciosamente descritivo e vai além ao propor que a pesquisa avance a partir das informações coletadas, o que vai ao encontro de algumas das observações de Miller. A autora nos instiga a estudar o objeto, a descobrir nele detalhes mínimos, informações que podem ser nele observadas. Contudo, a pesquisa para ela não para por aí. Taylor, que frequentemente exemplifica com “boas práticas” suas e de outros pesquisadores da área, nos mostra que o estudo da roupa pode conduzir o pesquisador ao contexto social e cultural de confecção da peça em estudo.

Considerando todos esses aspectos, a historiadora propõe que “a prática profissional da história do vestir baseada no artefato envolve primeiro a escolha da roupa, seguido de sua identificação, conservação, disposição, e finalmente interpretação”<sup>5</sup> (TRADUÇÃO NOSSA, 2002:3). Em seu trabalho sobre o estudo da história da roupa (2002), essas cinco abordagens do artefato são seguidas então de outras seis abordagens que vão desde a história econômica e social à história oral.

A cultura material não é o caminho exclusivo em termos de embasamento metodológico em estudos de roupas e tecidos, mas ela amplia as possibilidades de pesquisa a partir das informações coletadas na observação e em determinadas análises feitas em objetos. Ao analisar uma peça de roupa que se encontra em um museu, é relevante pensar em questões elas poderiam suscitar, tais como a conservação e os caminhos que levaram esse artefato a se tornar parte do acervo, o que nos faz entender que conhecer os motivos da sobrevivência das saias por mais de um século, e não apenas sua materialidade, serão de grande importância nos estudos que seguirão.

Partindo da roupa, podemos entender melhor os passos que Jules Prown (1982) já sugeria no início dos anos de 1980 em relação ao estudo da cultura material. Prown foi professor de História da Arte por muitos anos na Yale University, e entre seus trabalhos sobre o tema está *Mind in Matter: an*

*introduction to material culture theory and method*. (1982). Nesse estudo, além de debater sobre conceitos e teorias da cultura material, Prown propõe uma metodologia “baseada na proposição que artefatos são dados primários para o estudo da cultura material e portanto eles podem ser usados ativamente como evidência, ao invés de, passivamente como ilustrações”<sup>6</sup> (PROWN,1982:2), e para chegar melhor à essas evidências ele sugere três passos básicos como metodologia de pesquisa do objeto que são descrição, dedução e especulação, já tratadas em Andrade (2008).

A descrição vem de um primeiro olhar pelo objeto e é o passo em que o pesquisador irá analisá-lo pelo que ele se apresenta. Suas características físicas, suas medidas, suas cores, etc. Prown orienta que esse olhar seja sempre de uma esfera geral para o específico, levando a um estudo substancial e formal. O segundo passo é a Dedução, que vai do objeto para sua relação com o pesquisador, sendo que nesse estágio o toque, se possível, deve ser feito e características como marcas de uso ou do tempo devem ser levadas em conta. Nesse momento a análise passa a ser mais sensorial, emotiva e intelectual. Passando dessa fase, chega-se a especulação onde o pesquisador deixa o objeto para formar suas hipóteses, e formular a investigação de acordo com as questões materiais. (Prown, 1982).

Apesar de formular esses três passos, Prown afirma que as análises posteriores envolvem outras disciplinas tais como arqueologia, história, antropologia cultural e social enfim, as disciplinas que compõem o campo das Humanas e Sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir de uma visão geral à específica, os três autores tratados aqui contribuem para estudos e pesquisas nas perspectivas da cultura material. Ainda que partindo de pressupostos distintos, esses trabalhos, que são referência internacional na área, demonstram que o estudo da cultura material é em essência um estudo multi e interdisciplinar.

As abordagens nesses estudos variam de acordo com o tipo de objeto estudado pelo pesquisador, e para o estudo das saias do século XIX, as

propostas aqui discutidas colaboram cada uma a seu modo, permitindo contextualizar este tipo de pesquisa baseada em objetos e contribuindo com a explanação de boas práticas e métodos de trabalho. Em sua tese, Rita Andrade relaciona metodologias e passos sugeridos por diferentes pesquisadores, de diferentes áreas e cria seu próprio caminho de estudo da roupa (2008: 29), indicando assim, que as metodologias expostas nesse artigo e outras tantas estudadas e formuladas na área, pretendem abrir fronteiras e inspirar uma análise que envolve olhar, sentir, descobrir, relacionar e questionar, pois como Miller e Prown afirmam a cultura material “é um meio ao invés de um fim”<sup>7</sup> (1998: 5; 1982: 1).

## NOTAS

<sup>1</sup> Marcelo Rede relata, por exemplo, que até os anos 90 os estudos sobre cultura material na França eram “inconstantes e aleatórios” (2001). As obras mais reconhecidas da década de 80 são as obras de língua inglesa.

<sup>2</sup> “Approaches from history, archaeology, geography, design and literature are all equally acceptable contributions”

<sup>3</sup> Taylor usa o termo “minute detail” para explicar, sob a crítica referida, o porquê e quais as vantagens de um olhar minucioso no estudo do vestir.

<sup>4</sup> A crítica que Lou Taylor se refere de Ben Fine e Ellen Leopold estão no livro *The world of consumption*. London; New York: Routledge, 1993.

<sup>5</sup> “The professional practice of artifact-based dress history involves first finding the clothing object, followed by its identification, conservation, display and finally interpretation.”

<sup>6</sup> “(...)based on the proposition that artifacts are primary data for the study of material culture, and, therefore, they can be used actively as evidence rather than passively illustrations.”

<sup>7</sup> “It is a means rather than an end” (Prown)

“Material culture is better identified as a means rather than an end” (Miller)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rita. **Boué Soeurs RG 7091**: a biografia cultural de um vestido. São Paulo, PUC/SP, 2008. (tese)

MILLER, Daniel (Ed.). **Material cultures**: why some things matter. London: University College London, 1998.

MILLER, Daniel. Introduction. In: S. Küchler, and D. Miller. (Ed.). **Clothing as Material Culture**. Oxford: Berg, 2005. p 1-19

PROWN, Jules. **Mind in matter**: an introduction to material culture theory and method. Winterthur Portfolio. Chicago: The University of Chicago Press, v. 17, n. 1, 1982. p. 1-19.

REDE, Marcelo. Estudos de cultura material: uma vertente francesa. **Anais do Museu Paulista**: história e cultura material. São Paulo: Universidade de São Paulo, Museu Paulista, v. 8-9, 2000-2001. p. 281-292. (Editado em 2003).

TAYLOR, Lou. **The study of dress history**. Manchester: Manchester University Press, 2002.